



Editorial

<https://doi.org/10.22395/csye.v10n20a1>

No ano de 2012 foi publicado o 1º número da revista *Ciências Sociais e Educação*, por isso o número 20 é uma comemoração aos dez anos de sua existência. Nossa publicação é um turbilhão de experiências transdiscursivas que, durante esses anos de persistência e resistência, tem construído outros espaços (heterotopias) de interação pedagógica; é um lugar de conversação como uma revista que implica implementações narrativas entre temas, pessoas, críticas e contribuições à “tribo” das ciências sociais e humanas. A esse respeito, o campo de gravidade que envolve os processos para a construção de uma publicação científica, para esta ocasião se faz uma oferta ante uma mesa editorial de nove artigos resultado de pesquisas, quatro traduções do francês à espanhol e quatro resenhas (três livros e uma pequena análise da proposta gráfica que se entrelaça nesse número da revista sobre as obras selecionadas do artista italiano Guiseppe Arcimboldo).

O primeiro artigo, escrito por Ana Lúcia Oliveira Aguiar e Stenio de Brito Fernandes, valoriza as experiências que constroem e reconstroem as formas de vida, intersubjetividades, dos moradores da Comunidade Rosado no Porto do Mangue no Estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil. Assim, a partir de uma pesquisa que reivindica as narrativas autobiográficas, o texto analisa questões da vida quotidiana dos moradores como a pesca, a oração, o plantio, o ensino, entre outras, que articulam as redes de sociabilidade da comunidade. O segundo artigo, de Fernando Nava La Core, vincula-se com a tese doutoral do autor apresentada à Universidade Autônoma do Estado do México, onde desenvolve uma análise crítica dos estudos sociais e turísticos a partir da perspectiva da narrativa geo-socio-antropológica na zona turística da “comuna” treze de Medellín (Colômbia). Ali explora as percepções das pessoas sobre os lugares “morados”, habitados e apropriados que coloca em tensão os usos sociais e administrativos dos espaços nesses modos de ver e narrar essa “comuna”, assim como coloca de manifesto os níveis de desigualdade e polarização sócio espacial. A experiência estética das suas ações testifica e celebra o espaço vivido nas coreografias urbanas na pergunta pelo acontecimento cidade. Depois continua com o artigo de Marco Antônio Bonilla Muñoz e Silvia Grinberg, quem, na mesma linha do trabalho anterior, estudam a partir de uma antropologia urbana a relação entre esquinas e juventude em Buenos Aires (Argentina). Nesses espaços de sociabilidade coabitam experiências intersubjetivas no tecido urbano do lugar da memória que as esquinas nas cidades latino-americanas lembram. Seguimos com o artigo de Juan Gabriel Gómez Albarello, quem nos apresenta uma análise crítica da Constituição Política de 1991 da Colômbia sobre suas implicações com a ideia de uma educação democrática que expressado nos artigos 41, 45, 65 e 68 da carta magna, o que se põe em questão pela realidade das políticas educativas implementadas no país em um contexto neoliberal de privatização e “bancarização” da educação. O artigo que

segue, escrito por Diego Alejandro Morales Zapata, analisa a situação da subjetividade camponesa e a acumulação de capital no município de Sonsón (Antioquia, Colômbia) entre 1997 e 2020. O texto apresenta, a partir de conceitos de hegemonia e subalternidade, a formação de uma subjetividade subalternizada e de acumulação por despossessão em um contexto de aplicação de políticas neoliberais, uma vez que o modelo agroindustrial do abacate tem implicado relações de despossessão compreendida pelos camponeses *sonsonesños* nos processos de problematização e empreendimento (aqui encontramos a falácia do empresário que desvincula o compromisso social do Estado, o qual envolve a uma privatização dos meios de produção e uma precarização do trabalho nos setores vulneráveis como é no setor rural colombiano). O artigo de Arubio Jesús Roldán Echeverri, Maria Eugenia Arroyave Torres, Adriana Milena Bermúdez Cardona e Luis Hernando Giraldo Valencia, sobre um modelo de gestão turística sustentável em Urabá (Antioquia, Colômbia), que leva a entender as dinâmicas do turismo como uma das linhas que mais tem crescido nos últimos anos no país. Uma das circunstâncias que afloram no artigo é o vínculo entre conflito e territórios que tem afligido as regiões, como é o caso de Urabá. É um território geoestratégico para os projetos de turismo sustentável que tem implicações a nível local e nacional o bem estar das populações e do meio-ambiente a partir de um desenvolvimento econômico e social competitivo e inclusivo. Continuamos com o artigo de Leina Lucelva García Reina, quem estuda a prática profissional docente na formação de licenciaturas na Fundação Universitária San Alfonso (Colômbia). Sustenta, depois de uma análise documental desde um enfoque de pesquisa qualitativa, a importância da prática docente que passe de uma relação transmissão-recepção (modelo tradicional) a uma razão crítica ou emancipatória. Com isso, mostra como o processo de ensino permite o reconhecimento da cultura escolar ao ler a vida na escola desde uma perspectiva complexa. Nesse sentido, faz do exercício docente uma sondagem de experiências contextualizadas e situadas, onde o professor ou professora é um mediador reflexivo, crítico e intelectual é uma sociedade de transformações tecnoculturais que se experimentam nos rituais incorporados na dinâmica escolar. A revista continua com o artigo de L. Yusnaviel García-Padrón, Ángel Caridad Lugo Blanco e Concepción Álvarez Youg, quem expõem os resultados da pesquisa sobre o ensino das ciências naturais. Para isso, utilizam como foco de aprendizagem aos anfíbios nos alunos da secundária básica em Cuba. Ali se expõe uma percepção negativa desses animais entre os estudantes, o que se deve – afirmam os autores – a falta de desenvolvimento da educação ambiental na população cubana. Este artigo é uma colaboração à importância dos estudos meio ambientais no contexto educativo. Por último, a revista apresenta o artigo de Lina Maria Herrera Montoya, quem reflexiona sobre os fundamentos filosóficos da liberdade, que tem como um substrato uma hermenêutica libertária. A autora realiza uma mirada genealógica sobre as bases epistemológicas do valor da liberdade para mostrar o caráter do dinamismo semântico que esta categoria implica; delinea-se assim a imagem de um projeto antropológico da sociedade que se imprime nos sujeitos da experiência da modernidade. O artigo defende pelo retorno al *ethos* como expressão vital para desmascarar as lógicas do saber-poder

dominante que restringem a liberdade a um assunto de valor de uso e valor de mudança na mercantilização da vida humana.

Na parte das traduções, a revista faz a divulgação de quatro, tendo em conta que se tratam de publicações com um propósito pedagógico. Por isso, agradecemos a Editorial Flammarion, a revista *Matices en Lenguas Extrajeras* e a *Revue Médicale de la Suisse Romande* por colocar à disposição os textos na sua versão em francês e que nós pudessemos publicar em espanhol. Dessa forma, essa parte da revista *Ciencias Sociales y Educación* (Ciências Sociais e Educação), sempre teve por objeto promover lugares de interação pedagógica nas diversas possibilidades sociolinguísticas que um texto pode dar para a difusão do conhecimento no campo epistemológico das ciências sociais e humanas. Para esta ocasião, contamos com a tradução de Luis Alfonso Paláu-Castaño de dois textos do filósofo francês Bernard Stiegler (1952-2020), que faleceu recentemente. Esses dois escritos, e outros que nós publicamos na revista, são uma homenagem a sua obra, pois dedicou sua vida intelectual aos problemas filosóficos relativos aos processos de individuação psicocoletiva e as consequências sociais, econômicas e políticas do desenvolvimento tecnológico, tendo como foco de interesse o impacto das tecnologias digitais. “O que é filosofia?” e “Biopoder, psicopoder y gramatización” são dois capítulos do livro de Stiegler titulado *Prendre soin – 1. De la jeunesse et des générations*; são duas articulações que possibilitam acessar as ideias de Stiegler. Essas ideias nutrem, desde uma filosofia e uma antropologia dos objetos técnicos, perguntas sobre o horizonte discursivo da técnica que Martin Heidegger, André Leroi-Gourhan, Gilbert Simondon y Michel Serres, ademais da obra de Stiegler, traçaram para compreender a condição antrotecnológica do *Homo sapiens sapiens*, aquele ser vivo que fala, sente, saboreia, constrói e imagina mundos possíveis. Uma das outras traduções é do texto de Louis-Jean Calvet traduzido por Jessica Montaña Oliveros, em que se propõe uma reflexão sobre o caminhar histórico da política contemporânea das línguas românicas e sua relação com vários grupos linguísticos que permitem projetar uma geopolítica linguística românica a partir do âmbito educacional. Por último, entregamos a tradução que fez Rodrigo Zapata Cano do texto de Bernardino Fantini, titulado “La emergencia de enfermedades infecciosas” por meio do qual é relevante para compreender a evolução social e biológica das doenças contagiosas no contexto da COVID-19. Estas tornam-se em metáforas da eficácia simbólica da evolução histórica das sociedades humanas, em seus ritmos, valores e circunstancias que se refletem nas doenças que as caracterizam.

Finalmente, oferecemos quatro resenhas, três de livros e uma pequena análise das obras de Giuseppe Arcimboldo, artista maneirista do século XVI. Com sua proposta plástica joga com os efeitos ópticos que uma imagem pode provocar nas maneiras polissêmicas de vê-la. É todo um poeta pictórico que com frutas, animais, plantas e objetos diversos gera espaços hápticos (do ver e do tocar) do turbilhão da interpretação onde opera uma liminalidade do possível (a linguagem e seu duplo).

Esperamos que este número da revista continue levando a lugares convergentes e divergentes onde uma série de ideias encarnadas possam promover para conversas sobre o campo da imanência das ciências sociais e humanas, o qual ferve o caldeirão das propostas inter e transdisciplinares nos possíveis banquetes da imagem dialética, a qual bate asas no exercício estético da escritura. E para comemorar os dez anos da revista, um fragmento do poema *Balada del tiempo perdido* de León de Greiff¹ nos deixa ver a intensidade de um caminhar na dupla reflexão do tempo vivido:

Y el tiempo he perdido
y he perdido el viaje...
Ni sé adónde he ido...
por ver el paisaje
en ocres,
desteñido,
y por ver el crepúsculo de fuego!
Pudiendo haber mirado el escondido
jardín que hay en mis ámbitos mediocres!
o mirado sin ver: taimado juego,
buido ardid, sutil estratagema, del Sordo, el Frío, el Ciego.

Hilderman Cardona-Rodas

¹ Puede consultarse el poema de León de Greiff en el siguiente sitio web: <https://www.poeticous.com/leon-de-greiff/balada-del-tiempo-perdido-1?locale=es>. En la voz de Tomás Galindo igualmente es posible escuchar el poema: <https://www.youtube.com/watch?v=pcBdUcEgKZo>